



ÁREAS ÚMIDAS E REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES



Áreas úmidas nos protegem de eventos climáticos extremos. Elas funcionam como uma barreira contra os impactos de inundações, secas, ciclones e tsunamis, além de gerar resiliência às mudanças climáticas. Áreas úmidas bem geridas também podem ajudar comunidades a se recuperarem de desastres e no seu processo de reconstrução. Áreas úmidas são essenciais para reduzir a destruição econômica e social causada pelo aumento da frequência de tempestades e tormentas.



POR QUE ÁREAS ÚMIDAS SÃO INTERESSANTES PARA REDUZIR O RISCO DE DESASTRES?

Áreas úmidas são proteções naturais contra desastres. Elas podem reduzir as perdas sociais, econômicas e ambientais, e a ruptura sofrida por comunidades ou países quando eventos climáticos extremos acontecem. Além disso, aceleram a recuperação dessas regiões afetadas. Diferentes tipos de áreas úmidas agem de formas distintas antes, durante e depois do desastre para diminuir seus impactos e permitir a restauração das comunidades.



Áreas úmidas costeiras reduzem os impactos de eventos climáticos extremos

Áreas úmidas costeiras como manguezais, recifes de coral

e lagunas atuam como amortecedores. Ao reduzir a intensidade das ondas fortes e tsunamis, estes ecossistemas ajudam a proteger 60% da população mundial que vive e trabalha ao longo das regiões costeiras das inundações, erosões, destruição de patrimônio e perda de vidas.

Recifes de coral atuam como uma barreira submersa, fazendo uma proteção contra eventos extremos e consequências financeiras estimadas em 33.556 dólares por hectare por ano. Estudos demonstram como recifes de coral saudáveis podem proporcionar comunidades que conferem o dobro de proteção contra tempestades naturais, como tsunamis, quando comparados com recifes mortos.

Áreas úmidas de água doce reduzem inundações e aliviam secas

Áreas úmidas de água doce, como rios, lagos e o pantanal, atuam como



esponjas, absorvendo o excesso de água da chuva e reduzindo as inundações. Em climas semi-áridos, as áreas úmidas liberam água durante as estações sem chuvas, prorrogando o início da seca e minimizando a escassez de água.

Rios serpenteiam para criar planícies inundáveis amplas e rasas. Se mantidas conservadas, com suas várzeas e lagos, estas planícies atuam como um gigantesco reservatório. Durante chuvas volumosas elas podem se espalhar e armazenar água por uma grande área, reduzindo os prejuízos nas áreas mais abaixo do rio.

Áreas úmidas ajudam antes, durante e após desastres

Antes de um desastre, as áreas úmidas podem ajudar as pessoas na prevenção e preparação para o seu impacto, caso ações sejam realizadas previamente para identificar as áreas propensas às tempestades e inundações e designá-las como áreas protegidas. Por exemplo, o estuário, lagos e brejos da Reserva da Biosfera no Delta do Saloum, Senegal, ajuda a controlar as inundações e assegurar que pessoas, animais e plantas

tenham água doce durante todo o ano. Durante um desastre, as áreas úmidas podem absorver a pior parte do choque. Por exemplo, na cidade Hikkaduwa no Sri Lanka, onde recifes de coral são protegidos, os danos durante o tsunami de 2004 se estenderam por apenas 50 metros, enquanto nas áreas próximas onde houve degradação dos recifes de coral pela mineração, em Peraliya, os danos chegaram à 1500 metros sobre a ilha.

Após os desastres, as áreas úmidas podem ajudar as pessoas

a retornar ao seu local, por permitir uma recuperação mais rápida e, idealmente, reconstruir a vida melhor. Por exemplo, após o ciclone Odisha atingir a costa leste da Índia em 1999, os campos de cultivo de arroz que eram protegidos por manguezais recuperaram a produção de arroz muito mais rapidamente que áreas não protegidas. A manutenção de áreas úmidas saudáveis e a restauração daquelas degradadas preparam e geram estrutura para as regiões lidarem com os próximos desastres.

O QUE SÃO AS ÁREAS ÚMIDAS?

Diversos ambientes essenciais para a natureza e para nossa sociedade são áreas úmidas como por exemplo lagoas, lagunas, manguezais, campos ou florestas alagadas, veredas, várzeas, reservatórios de água, turfas e Pantanal. Elas podem ser definidas como:

“Áreas Úmidas são ecossistemas na interface entre ambientes

terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanentes ou periodicamente inundados ou com solos encharcados. As águas podem ser doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptados à sua dinâmica hídrica” (Recomendação CNZU nº 7, de 11 de junho de 2015).



QUAIS SÃO OS DESAFIOS?

A frequência de desastres no mundo mais que duplicou somente nos últimos 35 anos, acelerada por tormentas relacionadas com clima e tempo, como inundações, ciclones e secas. 90% das ameaças naturais são relacionadas com a água, de acordo com a UN Water (Água das Nações Unidas) e o IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas), que predizem que no futuro haverão eventos ainda mais extremos.

O número de vítimas humanas é impressionante: 1,35 milhões de pessoas morreram em desastres entre 1996 e 2015, sendo que 90% das fatalidades ocorreram em países de baixa ou média renda. Em termos materiais, desastres relacionados com clima causaram 3,3 trilhões de dólares em prejuízo entre 1980 e 2014.

Nós precisamos de áreas úmidas saudáveis mais do que nunca. Mesmo assim, estes ecossistemas estão sendo destruídos numa velocidade alarmante em todo o planeta. Pelo menos 64% das áreas úmidas desapareceram desde 1900 e 35% foram perdidas desde a década de 1970. As áreas úmidas remanescentes estão desaparecendo mais rapidamente que as florestas. A má gestão e a destruição

das áreas úmidas diminuem a habilidade de reduzir os riscos de desastres em várias formas, como, por exemplo:

- **A canalização de rios e a limitação da área de drenagem** reduzem as áreas naturais de inundação e o “efeito esponja”, potencializando assim a força das inundações
- **O desmatamento de mangues para a criação de camarões e a produção de sal** reduzem a proteção natural da região costeira e diminuem o seu estoque de carbono
- **A deterioração de recifes de coral** pode deixar a costa exposta às ondas do mar
- **A drenagem de áreas úmidas para a agricultura, silvicultura e infraestrutura econômica** removem as funções naturais de “esponja natural” contra as inundações

Um dos vetores para perda de áreas úmidas é o desconhecimento da população em geral sobre a importância de como as áreas úmidas nos protegem. Pessoas geralmente enxergam as áreas úmidas como nada mais que um local para ser aterrado ou preenchido para outros usos. A mudança dessa visão é um dos maiores desafios.

O QUE PODEMOS FAZER?

Há muitas maneiras para ajudarmos às áreas úmidas a nos auxiliarem a reduzir o risco de desastres causados por tormentas e cada um precisa fazer a sua parte.

Governos

Governos deveriam incluir áreas úmidas nas suas estratégias para lidar com desastres. Possíveis medidas incluem: designar áreas úmidas em locais propensos a inundações e a tempestades como áreas protegidas; restaurar áreas úmidas degradadas que atuam como barreiras protetoras; trabalhar com atores sociais locais e sociedade civil para promover a agricultura, pesca e turismo de forma sustentável; adotar políticas transversais que ajudem a proteger as áreas úmidas, especialmente as relacionadas com água e agricultura; e investir em redução de riscos de desastres. Governos deveriam ainda alinhar seus compromissos com a Convenção de Ramsar, os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 4 prioridades para 2015 - 2030 do Quadro de Sendai para Redução do Risco de Desastres.

Comunidades

Comunidades devem investigar como as áreas úmidas em sua região são usadas, quem depende delas e como proteger estas áreas durante eventos



extremos. Práticas e medidas para garantir a sustentabilidade a longo prazo das áreas úmidas locais para todos podem incluir: controlar a pesca e o despejo de resíduos ilegais; realizar acordos com áreas de exclusão de pesca; estabelecer cotas de pesca; limpar as áreas úmidas; e retirar barragens que barram as águas nos rios.

Indivíduos

Cada pessoa pode fazer a diferença. Ações individuais podem incluir: organizar ou participar de um dia de limpeza em área úmida; usar água conscientemente, sem desperdício e sem contaminar as áreas úmidas com produtos tóxicos; participar de atividades locais para conservar e recuperar áreas úmidas; e se tornar um embaixador das áreas úmidas para promover a sua proteção.

ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO COSTEIRA MUNICIPAL NAS FILIPINAS

Em 2013 a cidade Tacloban, nas Filipinas, foi atingida pelo tufão Haiyan, o ciclone tropical mais letal na história do país. Ele foi um terrível despertar para as pessoas, iniciando um plano de ação para proteger a região. Em 2016 um novo plano baseado na natureza e de infraestrutura foi apresentado, indicando como uma área poderia se proteger de futuros desastres. Uma rede de instituições e especialistas sugeriram uma combinação de medidas e formas de financiá-las.

O plano inclui:

- **restauração de manguezais** e outros ecossistemas
- **identificação de locais específicos** ao longo da costa para construção de infraestrutura que trabalhe com a natureza
- **capacitação** para comunidades e agências do governo

Ao integrar as áreas úmidas nas estratégias de redução de riscos de desastres, Tacloban está maximizando a proteção que a natureza oferece e construindo a resiliência da cidade para futuros eventos climáticos extremos.

A CONVENÇÃO SOBRE AS ÁREAS ÚMIDAS

A Convenção sobre as áreas úmidas, nascida em 1971 na cidade de Ramsar, Irã, constitui o único tratado internacional que concentra suas atenções em um único tipo de ecossistema. Atualmente existem 171 países signatários que se comprometem a:

- Designar áreas úmidas relevantes de seus territórios para serem incluídas na Lista de Áreas Úmidas de Importância Internacional (sítios Ramsar) e
- Fazer uso racional das áreas úmidas e cooperar em questões transfronteiriças.

Atualmente, existem mais de 2.400 sítios Ramsar designados que cobrem uma superfície total de mais de 250 milhões de hectares (área equivalente a quase 1/3 do tamanho do Brasil).

A rede de sítios Ramsar inclui áreas úmidas costeiras e de água doce de todos tipos. A Convenção trabalha para reverter a perda e degradação das áreas úmidas em todo o mundo. Para isso, promove o desenvolvimento sustentável, a resiliência frente aos eventos extremos e os efeitos das mudanças do clima, contribuindo com 16 diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde sua adesão à Convenção, o Brasil promoveu a inclusão de vinte e sete (27) Sítios na Lista de Ramsar, sendo vinte e quatro (24) correspondentes a Unidades de Conservação, ou parte delas, e três (3) Sítios Ramsar Regionais formados por Unidades de Conservação, Terras Indígenas e áreas de preservação permanente (APP).